



ANEMIA FALCIFORME E OS DESAFIOS DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA COM ENFOQUE NAS DESIGUALDADES RACIAIS E SOCIOECONÔMICAS

VERÔNICA PIRES DO CONSELHO; VANESSA FERNANDES FONSECA MORELLI;
EDNA WALDIRENE GONÇALVES CORREIA; BRUNO REIS MOREIRA NACANO;
FRANCO BONETTI

RESUMO

Introdução: A anemia falciforme é uma doença genética e hereditária que altera o formato das hemácias, resultando em sintomas como dores intensas e anemia crônica, além de estar intrinsecamente ligada às desigualdades raciais e socioeconômicas no Brasil. **Objetivo:** Este estudo investigou a distribuição geográfica da doença, seu impacto no sistema de saúde pública e a relevância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado. **Metodologia:** A pesquisa consistiu em uma revisão de literatura realizada por estudantes de Biomedicina na base de dados PubMed, analisando 12 artigos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês. **Resultado:** Os achados destacaram avanços, como o Teste do Pezinho e o uso de hidroxiureia, mas também evidenciaram lacunas significativas no acesso ao cuidado, principalmente em regiões com maior concentração de população negra, como Bahia e Minas Gerais. **Conclusão:** Reforça-se a necessidade de investimentos na formação de profissionais, fortalecimento da atenção primária e implementação de políticas públicas inclusivas, essenciais para superar desigualdades e promover uma assistência de saúde igualitária e humanizada, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e reduzindo as complicações da doença.

Palavras-chave: diagnóstico precoce; tratamento; fisiopatologia.

1 INTRODUÇÃO

A anemia falciforme é uma doença genética, hereditária e crônica que altera a produção e o formato das hemácias — as células vermelhas do sangue. Em vez de serem arredondadas e flexíveis, como no sangue saudável, essas células assumem uma forma parecida com uma foice, o que dificulta sua passagem pelos vasos sanguíneos e atrapalha a oxigenação dos tecidos (Silva, 2024). Essa deformação provoca diversos sintomas e complicações, como dores fortes, cansaço frequente, palidez, icterícia, infecções repetidas e até risco de AVC. Além disso, essas células falcizadas vivem menos tempo, o que leva à anemia crônica, uma das principais marcas da doença (Pigozzi, 2023).

Por ser hereditária, a anemia falciforme só se manifesta quando a pessoa herda o gene alterado dos dois pais. Quando o gene vem de apenas um dos pais, a pessoa apresenta o chamado traço falciforme uma forma mais leve e, na maioria das vezes, sem sintomas, mas que pode ser passada para os filhos (Araújo, 2023).

Estudos apontam que cerca de 3.500 bebês nascem com anemia falciforme todos os anos no Brasil, e aproximadamente 180 mil com o traço falciforme. As regiões mais afetadas são aquelas com maior população negra, como a Bahia e Minas Gerais, o que mostra como a doença está ligada à nossa história, à desigualdade racial e às barreiras no acesso à saúde

(Leal, 2024). O diagnóstico precoce, principalmente por meio do Teste do Pezinho, tem mudado a realidade de muitas crianças, permitindo que o tratamento comece antes que complicações mais graves apareçam. Mesmo assim, viver com a doença ainda representa um grande desafio tanto para os pacientes quanto para suas famílias por causa das internações constantes e do impacto emocional e social de uma condição crônica. Por isso, o acompanhamento precisa ser feito por uma equipe multiprofissional, levando em conta a realidade de cada região do país (Gomes, 2024). Esse cuidado contínuo tem se mostrado fundamental para reduzir complicações e melhorar a qualidade de vida de quem convive com a doença (Nascimento, 2024).

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica com artigos disponíveis na base de dados PubMed, utilizando as seguintes palavras-chave em português e posteriormente em inglês: anemia falciforme (sickle cell anemia), diagnóstico precoce (early diagnosis), tratamento (treatment), complicações (complications) e fisiopatologia (pathophysiology). A busca foi iniciada com os termos em português e, posteriormente, repetida em inglês, o que permitiu ampliar a seleção de estudos relevantes.

Foram incluídos apenas artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão foram eliminados os artigos publicados antes do ano de 2020, duplicados, com conteúdo vazio ou que não tratavam diretamente com o tema proposto e foram priorizados os artigos com foco na realidade brasileira e que abordassem aspectos clínicos, diagnósticos, tratamentos da anemia falciforme, sobretudo entre pessoas negras em regiões carentes e nos impactos causados nos sistemas de saúde.

3 RESULTADOS

A busca inicial na base de dados PubMed com a utilização das palavras-chave em português resultou em 134 publicações. Após utilização dos critérios de exclusão, esse número foi reduzido para 18. Com a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 10 artigos que apresentaram maior afinidade com a proposta do estudo.

Em um segundo momento, a busca foi repetida utilizando exclusivamente os termos em inglês, o que ajudou na expansão da busca e na inclusão de mais dois artigos. Ao final, foram definidos 12 artigos que contribuíram de forma significativa para a análise do impacto da anemia falciforme na saúde pública, com atenção especial às desigualdades de acesso aos cuidados e às condições de vida enfrentadas por parte dos portares da AF no Brasil. Os resultados estão organizados no quadro abaixo:

Quadro 1 – Artigos selecionados após os critérios de exclusão.

Autor Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Silva, 2021	Hidroxiureia: efeitos clínicos e hematológicos em crianças com anemia falciforme	Avaliar os efeitos clínicos e hematológicos da hidroxiureia em crianças com anemia falciforme.	Estudo longitudinal com pacientes pediátricos utilizando hidroxiureia em centro especializado no Brasil.	A hidroxiureia é eficaz e segura no tratamento de crianças com anemia falciforme, promovendo melhora clínica considerável, com aumento nos níveis de hemoglobina fetal e redução na frequência de crises dolorosas.

Oliveira, 2022	Triagem genética e diagnóstico precoce da anemia falciforme em uma coorte brasileira	Investigar a efetividade do rastreamento genético precoce para diagnóstico de anemia falciforme em neonatos.	Estudo transversal com amostra de recém-nascidos submetidos a triagem neonatal no SUS.	A triagem neonatal é fundamental para o diagnóstico precoce, pois possibilita intervenções imediatas e acompanhamento contínuo, melhorando significativamente o prognóstico.
Pereira, 2023	Anemia falciforme na atenção primária: desafios e desigualdades em saúde no Brasil	Analisar os desafios da atenção primária ao cuidado com a pessoa com anemia falciforme, destacando desigualdades sociais.	Revisão narrativa com base em documentos oficiais e artigos nacionais.	A atenção primária ainda é falha na abordagem da doença, especialmente em regiões periféricas, exigindo formação adequada dos profissionais e fortalecimento das redes de cuidado para melhorar o atendimento na APS.
Santos, 2020	Marcadores inflamatórios e relação entre vaso-occlusão em pacientes com anemia falciforme: uma perspectiva brasileira	Avaliar a relação entre marcadores inflamatórios e a ocorrência de eventos vasooclusivos em pacientes brasileiros.	Estudo de coorte com pacientes em acompanhamento ambulatorial.	O controle dos processos inflamatórios pode representar nova estratégia terapêutica complementar, considerando a correlação positiva entre níveis de IL-6 e PCR com a frequência de crises.
Almeida, 2023	Complicações e mortalidade em adultos com anemia falciforme: um estudo retrospectivo no Brasil	Identificar as principais complicações e causas de mortalidade em adultos com anemia falciforme.	Estudo retrospectivo com análise de prontuários médicos de hospital de referência.	A abordagem multidisciplinar é crucial para reduzir complicações e mortalidade, especialmente frente à predominância de causas como infecções e insuficiência orgânica múltipla e à alta frequência de internações associadas às crises dolorosas.

Lima, 2024	Políticas públicas e acesso ao tratamento da anemia falciforme em comunidades de baixa renda no Brasil	Investigar como as políticas públicas influenciam o acesso ao tratamento em comunidades de baixa renda.	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas em regiões periféricas.	Há necessidade de políticas públicas mais efetivas para garantir equidade no acesso ao tratamento, diante das falhas relatadas no fornecimento de medicamentos e da ausência de profissionais capacitados nas UBS.
Costa, 2022	Desafios no diagnóstico da anemia falciforme em regiões endêmicas do Brasil	Discutir os desafios no diagnóstico da doença em áreas onde ela é menos prevalente.	Relato de caso e revisão da literatura.	Capacitações regionais são essenciais, mesmo em regiões de menor prevalência, uma vez que a falta de conhecimento dos profissionais contribui para diagnósticos tardios e complicações evitáveis.
Rocha, 2021	Testagem molecular no diagnóstico da anemia falciforme: avanços e perspectivas	Avaliar o uso de testes moleculares como complemento ao diagnóstico tradicional.	Revisão sistemática de artigos publicados entre 2018 e 2021.	A incorporação de exames moleculares pode aprimorar o diagnóstico e o aconselhamento genético, especialmente por aumentar a precisão diagnóstica em casos com variantes genéticas raras.
Mendes, 2023	Anemia falciforme em comunidades negras	Investigar como os determinantes sociais	Estudo qualitativo com entrevistas em comunidades	O combate ao racismo estrutural e à desigualdade social é essencial para garantir equidade em saúde, diante das
	brasileiras: determinantes sociais e barreiras ao cuidado	influenciam o acesso e a igualdade do cuidado entre pessoas negras com anemia falciforme.	quilombolas e periferias urbanas.	e barreiras culturais, econômicas e institucionais identificadas no acesso ao cuidado.

Teixeira, 2020	Adesão às diretrizes clínicas para anemia falciforme nos serviços de saúde brasileiros	Verificar a adesão dos serviços de saúde às diretrizes nacionais para o cuidado da anemia falciforme.	Estudo transversal com profissionais da rede pública.	É necessário implementar estratégias de educação continuada e monitoramento dos serviços, dado o baixo nível de adesão às diretrizes, especialmente fora dos centros especializados.
Nascimento, 2022	Aspectos psicossociais de adolescentes com anemia falciforme: achados brasileiros	Compreender os impactos psicossociais da doença em adolescentes.	Estudo qualitativo com entrevistas e aplicação de escalas psicométricas.	O cuidado psicossocial deve ser integrado ao tratamento clínico, especialmente na adolescência, considerando os relatos de exclusão, dificuldade de aceitação e impacto na autoestima.
Ferreira, 2024	Tendências de internação e mortalidade por anemia falciforme no Brasil: uma análise de 2015 a 2023	Analisar as tendências de internação e mortalidade por anemia falciforme no Brasil entre 2015 e 2023.	Estudo ecológico com dados do DataSUS.	As desigualdades regionais ainda afetam significativamente os desfechos da doença, com mortalidade elevada persistente no Norte e Nordeste, apesar da discreta redução nas internações.

1 CONCLUSÃO

Sendo assim, conclui-se que o tratamento da anemia falciforme continua sendo limitado e desigual, principalmente se for levado em consideração as áreas de maior prevalência da doença. Por isso, é essencial investir no fortalecimento das políticas públicas que visem melhorias na estrutura da rede pública de saúde, na capacitação contínua dos profissionais da área e na implementação de estratégias que garantam um cuidado integral, mais justo e humanizado para quem convive com essa doença.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. C.; SOUSA, E. Q. de.; RODRIGUES, T. N.; RODRIGUES, I. R.; MELO, D. S de; MONTE, A. P. C de S; ANDRADE, S. M. de; OLIVEIRA, E. H. de. Diagnóstico precoce da anemia falciforme: uma revisão da literatura. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 4, 2020.

BUENO, D. V.; CRUZ, J. C. da; HOLANDA, R de J. Anemia falciforme: fatores genéticos, epidemiológicos e fisiopatológicos dos portadores. *Revista FIMCA*, v. 7, n. 1, 2024.

CARRÉRA, W. B. M.; MARCONDES, S. S; SANTOS, M D de D. Manejo clínico das complicações da doença falciforme na sala de emergência: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, v. 26, supl. 1, 2024.

COSTA, J. L. da.; MONTAGNER, M. I.; MONTAGNER, M. Â.; ALVES, S. M. C.; DELDUQUE, M. C. Vivências e estratégias de pessoas com doença falciforme no Distrito Federal: a ruptura biográfica. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, e11782023, mar. 2024.

de. Diagnóstico e tratamento da anemia falciforme: revisão de literatura. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 1, n. 1, 2020.

GERBER, G. F. Anemia falciforme. *Manuais MSD – Edição para profissionais*, 2024

HUFFINGTON POST ESPAÑA. Qué es la enfermedad de células falciformes y por qué es un desafío para pacientes y sistemas sanitarios. *Huffington Post*, 2024

MANFREDINI, V. C.; WAGNER S; BENFATO, M. S. A fisiopatologia da anemia falciforme. *Infarma - Ciências Farmacêuticas*, v. 19, n. 1/2, p. 3–6, 2013

MEDEIROS, A. M. de; CESAR, G. B; DUTRA, R. V. C. Mota.; SILVA, G. F. M. V. da; KURMANN, S. N. Anemia falciforme: uma revisão narrativa dos avanços, desafios e perspectivas futuras. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 6, p. 941– 957, 2024.

MOTA, F. M; FERREIRA JÚNIOR, M. A.; CARDOSO, A. I. de Q.; POMPEO, C. M.; FROTA, O P.; TSUHA, D. H.; SOUZA, A. S de. Análise da tendência temporal da mortalidade por anemia falciforme no Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 75, n. 4, e20210640, 2022.

PORTO, A. S.; JESUS, D. M. de.; COELHO, V. A. T.; LACERDA, L. G.; ARAÚJO, L. B. S. POZZER, E; LEMONIE, A.; FRAPORTI, L; PILATTI, F. Anemia falciforme: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. *Revista de Ciências da Saúde - REVIVA*, v. 3, n. 2, 2024.

SOUZA, J. M.; ROSA, P. E. L.; SOUZA, R L.; CASTRO, G F P. Fisiopatologia da anemia falciforme. *Revista Transformar*, v. 1, n. 1, 2020.